

ACEF/2021/0403042 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria de Fátima Paixão
Pedro Balaus Custodio
Francisco de Paula
Ricardo Daniel Gonçalves Soares

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação De Lisboa

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Didáctica da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5_M_Língua Portuguesa_Despacho n.º11562_outubro de 2015.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Educação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

144

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

a. Titulares de grau de licenciado ou equivalente, habilitados profissionalmente para lecionar no 1.º Ciclo do Ensino Básico ou em Língua Portuguesa no 2.º Ciclo do Ensino Básico, com experiência profissional num destes níveis ou em formação de professores.

b. Candidatos com habilitação profissional para lecionar noutros níveis de ensino, em casos devidamente justificados.

c. Candidatos detentores de um currículo escolar, científico ou profissional reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos, de acordo com os critérios definidos pelo Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Educação de Lisboa.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

Modalidade b-learning em regime pós-laboral.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Educação de Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação deste C.E é titulada por três docentes com perfil académico adequado, adotando uma solução eficaz de partilha de trabalho que enriquece a direção do curso.

A subdivisão de tarefas é inteiramente consentânea com a pluralidade formativa deste mestrado.

Os docentes indicados possuem produção científica nas respetivas áreas e evidenciam uma silhueta pedagógica que vai ao encontro das necessidades do C.E.

A equipa docente em atividade é academicamente qualificada e responsável por UC que coincidem com os perfis académicos e profissionais, fazendo provas de produção nas áreas que tutelam.

A investigação desenvolvida pelo corpo docente é atual, e os professores encontram-se integrados em Unidades de I&D nacionais e estrangeiras de reconhecido mérito.

Há indicadores de produção recente, nomeadamente dos anos letivos 2018 a 2020.

A percentagem de docentes em regime de tempo integral é inequívoca, mantém um vínculo estável e duradouro com a IES e demonstra qualificações harmonizadas com este C.E.

A única docente com o grau de Mestre tem, todavia, o título de especialista e é detentora de vasta experiência neste âmbito formativo.

Uma vez que a qualificação do corpo docente do C.E é muito especializada no domínio nuclear em causa, importa sublinhar que seria benéfico envolver docentes de outras categorias profissionais, caso existam, no domínio do ensino e da investigação na Didática do Português, desenvolvam atividade pedagógica e produção relevantes na área, e/ou sejam detentores de um currículo reputado, compatível com a essência, objetivos e estrutura deste mestrado.

2.6.2. Pontos fortes

Nada a referir.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Tendo em conta que o curso funciona em formato b-learning, poderá ser vantajoso consolidar ações de formação para os/as docentes com pessoas especialistas nesta modalidade de ensino.

No RAA (ponto 8.1.2) é referido que um dos pontos fracos do curso é “(...) a necessidade de uma equipa multidisciplinar de apoio na área da inovação e no ensino a distância”, pelo que a IES deve colmatar essa necessidade.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente conta com uma vintena de efetivos, distribuídos por vários serviços diretamente ligados ao C.E.

A qualificação da maioria do staff é de nível superior.

Não obstante, no RAA, incluindo documentos anexos, não são mencionadas ações de formação promovidas pela instituição, para melhorar a qualificação do pessoal não docente.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a referir.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Continuar a melhorar a formação do corpo não-docente, perspetivando ainda uma maior adequação das suas competências no apoio ao CE, nomeadamente no que respeita à modalidade de b-learning.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

No RAA é assinalado que estão inscritos 11 estudantes no CE. Nos documentos adicionais, este número reduz para 7. Tal, parece constituir um número reduzido de inscrições.

Todas as estudantes inscritas já têm uma atividade profissional integrada na carreira docente do 1º e/ou 2ºCEB.

O número de inscritos tem variado no CE, entre o ano 2020/21 (19) e o ano 2021/22 (7), não temos informação de anos anteriores. Segundo o documento “Atualização de Dados GAA” o RAA assinala 15 inscritos.

O número de inscrições no 2.º ano do CE, no presente ano letivo, tem diminuído, sendo que um 36.84% de estudantes não tem efetivado a sua matrícula no 2.º ano (19/7).

Na análise destes dados considerou-se a informação aduzida ao Relatório de Autoavaliação apresentado, incluindo a decisão da instituição oferecer o CE apenas de dois em dois anos.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

4.2.3. Recomendações de melhoria

Poderá ser útil, continuar o esforço de pensar em novas formas de divulgar e dar visibilidade ao curso, de modo a conseguir recrutar um maior número de estudantes, seja no âmbito da geografia local/nacional, seja da geografia internacional.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O sucesso das unidades curriculares do 1ºano do curso é de 100% no universo dos estudantes que foram avaliados.

O número de graduados do CE é aceitável, tendo em conta o número de estudantes inscritos.

No entanto, no RAA, verifica-se um problema na conclusão do curso no tempo previsto.

Concretamente, dos 9 graduados nos últimos 3 anos, 8 necessitaram de mais 1 ano para além do

estimado. Não obstante, nos documentos adicionais, este problema parece ter sido atenuado, na medida em que os 5 estudantes diplomados no ano letivo 20/21, terminaram o curso no tempo estimado.

Empregabilidade: os discentes do CE não estão desempregados quando iniciam sua formação, a maioria tem trabalho no 1.º CEB em escolas públicas e privadas. Na presente situação não parece necessário monitorizar a empregabilidade dos alunos.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

5.3.3. Recomendações de melhoria

Será importante consolidar formas de apoiar os estudantes a concluírem o CE no tempo previsto, principalmente no que respeita às suas dissertações.

Melhorar a eficiência formativa de CE, especialmente no relativo ao abandono da formação no 1º ano, a não finalização do 2º ano, e os poucos discentes que finalizam em N+1-2 anos

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

- A maioria dos docentes desenvolve a sua atividade científica em centro de investigação (CI) de mérito reconhecido (maioria ligado à Educação e um diretamente ligado à linguística).
- Quanto à produção científica dos docentes, na generalidade, é apresentado um número considerável de publicações, sendo que a maioria se encontra relacionada com a área científica do CE.
- Observa-se, também, um número aceitável de parcerias, nacionais e internacionais, com diferentes instituições.
- Nem todos os docentes estão integrados em CI (9/14). Um CI tem classificação excelente, três CI muito bom, um CI bom, e um CI não avaliado.
- A Produção Científica (PC) baseada em artigos é boa. Oito docentes com 3 ou mais artigos; um docente sem apresentar qualquer artigo. 37 artigos/ 14 docentes conduz a uma média de 2.64 artigos por docente. Todos têm outras publicações.
- Boas produções de outras publicações, algumas de natureza pedagógica.
- São referidas atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, mas sem concretizar muito (Participação em programas formativos, projetos, etc.)
- Alguns docentes participam em projetos atuais nacionais.

6.6.2. Pontos fortes

Boa participação de estudantes nas atividades científicas, de investigação e publicação.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Promover o envolvimento e a inserção dos docentes em centros de investigação avaliados pela FCT. Ainda que se verifique a existência de projetos de investigação, a IES deve reforçar a participação dos docentes em novos projetos, bem como incentivá-los a publicar, em revistas científicas com revisão por pares, as atividades e os resultados de tais projetos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Não existe nenhum estudante estrangeiro matriculado no CE.

A internacionalização do curso restringe-se somente à mobilidade docente out.

Não existe mobilidade dos alunos (IN/OUT).

Mobilidade docente fraca (14.6 - out).

Existe uma rede de contactos com universidades internacionais, o que tem possibilitado que alguns docente tenham participado em projetos internacionais e tenham realizado missões de ensino internacionais, sobretudo enquadradas no programa Erasmus.

7.4.2. Pontos fortes

A rede de contactos internacionais existente.

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Poderá ser vantajoso tentar promover o recrutamento de estudantes dos países de língua oficial portuguesa, através de uma maior divulgação internacional do curso. De facto, é referido no RAA (ponto 8.1.2) que existe uma lacuna na divulgação “nacional e internacional do curso”.
- Promover a rede de mobilidade internacional dos estudantes (in, out).
- Promover e incrementar a mobilidade docente (in, out).
- Promover a rede de parcerias internacionais na área do CE.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não se aplica.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Na IES existe um sistema interno de garantia de qualidade certificado pela A3ES.

Ao RAA foi anexado o último Relatório de autoavaliação do CE elaborado no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade (7.1.2. Relatório de Avaliação de Curso_MLP_2019_2020.pdf).

Os aspetos focados no Relatório, em forma de síntese, consideram informação quantitativa e

informação qualitativa que sintetiza e, em algumas situações, clarifica a primeira.

Na linha de síntese que caracteriza o Relatório foi incluída uma breve análise swot que identifica 4 pontos fortes e nenhum ponto fracos do CE. Ainda que os resultados apontem para uma apreciação opositiva do CE, e tendo em atenção os pontos fortes identificados, no Relatório considerado não é efetivamente traçado um plano de melhoria.

8.7.2. Pontos fortes

A existência de um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Incluir, no relatório anual de curso, a análise SWOT acompanhada de um plano de melhorias mais consistente.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Não houve condições impostas no Relatório Preliminar da CAE (ACEF/1415/03042), emitido a 11 de maio de 2016.

Relativamente a alguns pontos que a anterior CAE destacou, como foi o exemplo da promoção do curso, a coordenação do C.E apostou na edição 2019/2020 na divulgação do curso junto de professores de Ensino Português no Estrangeiro ao abrigo do Instituto Camões.

Esta decisão é acertada e relevante, não apenas pelo prestígio do Instituto, mas, sobretudo, pelo alcance e possível captação de novos públicos.

Como se comprova, este investimento teve um retorno, uma vez que 5 docentes de diversa origem europeia se inscreveram no curso.

De igual modo, também houve uma aposta na divulgação junto de docentes a lecionar Português em países de língua oficial portuguesa, sendo que estes laços constituem um dos objetivos da direção do C.E.

Considera-se ainda relevante que a promoção do C.E ocorra não apenas na página eletrónica da instituição, mas também nas redes sociais mais comuns e de maior alcance, sem descurar a divulgação por meios mais tradicionais, como o email, os eventos online e, ainda, as publicações em revistas e guias de estudantes.

As metodologias de abordagem direta que o relatório menciona, são igualmente importantes pela estratégia de proximidade, nomeadamente o contacto direto com alguns ex-alunos ou a visita a algumas das instituições em que ex-alunos da ESELx se encontram a lecionar.

Realce-se, igualmente, a divulgação da investigação realizada no âmbito deste C.E, e que funciona como um mecanismo de promoção da sua qualidade, como é o caso da participação dos docentes e de alguns formandos em projetos financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa, ou a disponibilização de recursos educativos digitais para o ensino do português no 1º Ciclo do Ensino Básico em regime de livre acesso, sem contar com o facto de a visibilidade do C.E ser notória em virtude do seu regime de funcionamento em b-learning.

A finalizar, dois aspetos que merecem destaque:

O primeiro, a formalização de mais parcerias nacionais e internacionais, como é o caso da RED.PT. Recursos Educativos Digitais para o Ensino e a Aprendizagem do Português no 1º Ciclo do Ensino

Básico ou as colaborações com a Universidade de Barcelona; a Chaire de Recherche sur l'apprentissage de la lecture et de l'écriture, Université de Sherbrooke, Canadá e a UPEC- Paris-Est Créteil, França.

Em segundo lugar, a clarificação das linhas de investigação e de trabalho que orientam os alunos de modo mais eficaz e estruturado, uma vez que se definiram áreas concretas como Leitura e Escrita, Tecnologias digitais e ensino de língua, Didática da Gramática ou Literatura para a Infância e a Juventude.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As duas propostas de ações de melhoria pela IES são válidas e pertinentes.

Tendo sido indicadas no RAA como sendo de prioridade alta, e de acordo com o tempo de implementação estabelecido já estarão concretizadas ou em concretização.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

N/A

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho n.º 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Este C.E passou por alguns processos de melhoria, e tem hoje um grau geral de qualidade que assegura o seu bom funcionamento e o alcance de resultados.

A coordenação do mestrado é titulada por três docentes com perfil académico adequado.

A equipa docente em atividade é academicamente qualificada e responsável por UC que coincidem com os perfis académicos e profissionais, fazendo provas de produção nas áreas que tutelam. A única docente do núcleo científico direto do curso com o grau de Mestre tem o título de especialista, mas é detentora de vasta experiência neste âmbito formativo.

A investigação desenvolvida pelo corpo docente é de bom nível e atual, e os professores encontram-se, genericamente integrados em Unidades de I&D nacionais e estrangeiras de reconhecido mérito. A maioria deles desenvolve a sua atividade científica em centro de investigação

predominantemente ligado à Educação e um diretamente ligado à linguística.

Há indicadores de produção recente, nomeadamente nos anos mais próximos, também alguns de natureza pedagógica.

Observa-se, ainda, um número aceitável de parcerias, nacionais e internacionais, com diferentes instituições, sendo que é visível a participação de alguns docentes em projetos nacionais de relevo.

No que toca à frequência do mestrado, e apesar das matrículas (11) não atingirem o número de admissões possível, a natureza do C.E não profissionalizante, juntamente com o atual panorama de atonia nesta área profissional, pode explicar esta fraca procura.

Todavia, e por essa mesma razão, este dado deve constituir um estímulo para a Direção deste C.E, no sentido de o divulgar e de lhe conceder mais visibilidade.

No plano académico, é observável que os resultados dos alunos dão indicadores favoráveis, e a taxa de sucesso é significativamente alta, garantia do alinhamento pedagógico do C.E, pois o sucesso das unidades curriculares do 1.º ano do curso é de 100% no universo dos estudantes que foram avaliados.

O número de graduados do C.E é aceitável, tendo em conta o número de estudantes inscritos.

No âmbito das parcerias, a participação em redes internacionais está alinhada com a essência deste ciclo de estudos e a rede existente é meritória.

Apesar das naturais dificuldades nesta área, convém incrementar a dinâmica de mobilidade internacional dos estudantes (incoming, outgoing) e continuar o fortalecimento da promoção destinada a alunos internacionais.

Da mesma forma, deve continuar-se a aposta já iniciada, e que consiste no incentivo à mobilidade docente.

São prioridades que, no caso presente, têm campo de ação e tiram partido da rede de parcerias já estabelecidas com várias universidades internacionais.

Certamente que um dos desígnios da coordenação deste C.E passará por fortalecer a mobilidade de estudantes, nomeadamente as pós-graduadas, vencendo algumas das limitações próprias do curso.

Outro objetivo de relevo poderá passar pela aposta na formação especializada em b-learning, e destinada aos docentes.

O reforço da divulgação do C.E a nível internacional, e nomeadamente com o Instituto Camões, é uma ação já prevista pela coordenação do C.E e que acolhe toda a receptividade e fundamento, uma vez que pode funcionar como estratégia de captação dos docentes de Português Língua Estrangeira que se encontram a lecionar em diferentes partes do globo, potenciando, assim, o aumento das matrículas neste C.E.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>